

Entrevista a Ana Catarina



Nome: Ana Catarina da Rocha Rego

Idade: 31 anos

Localidade: Viana do Castelo

Profissão: Consultora de Educação e Formação

Ocupação dos tempos livres: Vocalista na banda "Pedaço Mau"

Música que costumava ouvir: Vai mudando conforme o estado de espírito, mas ouço de tudo um pouco.

Pessoa inspiradora: Considero que sou diariamente inspirada pela minha família, pelos meus amigos e pelo ambiente que me rodeia.

1. Quando e como foi o primeiro contacto com o voluntariado?

O meu primeiro contacto com o voluntariado Internacional foi na Associação Juvenil de Deão, onde trabalhei como monitora no campo de férias.

Foi lá que conheci dois jovens que estavam a fazer voluntariado europeu, fiquei bastante fascinada com o projeto e com a coragem e determinação que eles tiveram para saírem da zona de conforto.

A verdade é que cerca de três meses depois estava a caminho de Itália para um Projeto semelhante.

2. O que te motivou a fazer voluntariado fora do nosso país?

O Projeto de voluntariado surgiu em forma de desafio por parte da Jerusa, que trabalha na Associação Juvenil de Deão. Quando pesquisei sobre o projeto, senti logo que era para mim, estava relacionado com a minha área de formação, era para colaborar com uma empresa de formação em Itália que dava formação a professores e staff educativo através do programa de ERASMUS+.

Na altura estava desempregada e a minha vida estava num impasse, necessitava de alguma mudança, de um novo desafio e realmente ele apareceu na altura certa.

3. Descreve-nos a tua experiência de voluntariado em Itália.

Cheguei a Itália no dia 5 de dezembro, nunca tinha viajado sozinha, não conhecia Itália, não falava a língua, tinha apenas o contacto de WhatsApp de uma voluntária que estava em Itália que me ia buscar a uma paragem de autocarro.

Foi um dia bem agitado com muitos nervos à mistura algumas lágrimas também, mas hoje olho para trás com uma nostalgia e com um grande orgulho por ter conseguido superar essas primeiras dificuldades.

Em Itália vivi numa casa com mais 3 voluntárias de diferentes países, a Younet foi a associação que me recebeu, através dela comecei a trabalhar com a empresa IFOM, onde fiz toda a parte do networking com as escolas, apresentação da oferta formativa e assim que me senti mais confortável comecei a ajudar os formadores a administrar os cursos, até ao dia em que dei a minha primeira formação sozinha como formadora.

Foi um marco importante para a minha autoconfiança, a partir daí fiquei encarregue de ir dando algumas formações, preparando o material teórico e as atividades práticas.

A nível criativo foi muito estimulante, ganhei mais confiança a falar inglês porque dava as formações em inglês e ao mesmo tempo a Younet proporcionou-me aulas de Italiano durante os primeiros 6 meses.

Estive em Itália mais precisamente em Bolonha, durante 10 meses.

4. Qual o impacto que a tua experiência de voluntariado internacional teve na tua vida?

Ainda antes de terminar o projeto comecei a concorrer para empregos na área da formação em Portugal, o meu projeto terminou do dia 7 de Setembro e, embora tenha recebido o convite para ficar a trabalhar com a empresa em Itália, a minha vontade era voltar a Portugal e a verdade é que comecei a trabalhar numa empresa de formação no Porto no dia 12 de Setembro, apenas 5 dias após ter ido deixado Bolonha. Acredito que o meu percurso em Itália acabou por ser determinante na minha seleção para o posto de trabalho em que me encontro de momento.

A nível pessoal é um crescimento difícil de colocar em palavras, explorar outro país é muito mais do que conhecer lugares é ganhar um conhecimento de nós mesmos, de nos por à prova em outros contextos.

Tive a sorte de ser formadora e conviver durante 10 dias com um grupo de pessoas provenientes de vários países, bem distantes de Portugal, tais como, a Índia, a Colômbia e a Tailândia. Desde a alimentação, às roupas, aos gestos é tudo tão diferente e tão fascinante.

É uma epifania sobre a grandiosidade deste mundo global que nos parece tão fechado em nós e no nosso núcleo, de repente, vemos que há tanto mais do que isso, há mais vida para além da nossa cidade e até do nosso país.

É uma lição de humildade, perceber que não sabemos assim tanto das culturas que nos rodeiam. Fez-me, sem dúvida, uma pessoa mais feliz, mais informada, mais compreensiva e disponível ao próximo.

5. Como vês o papel do voluntariado no desenvolvimento/formação integral de um/a jovem?

Por tudo o que referi acima, o facto de termos a oportunidade de nos tornarmos sujeitos de mudança tanto no próximo como em nós mesmos.

O voluntariado proporciona momentos de clareza espiritual, não obrigatoriamente associado a uma religião, mas há um sentimento de gratidão anexo ao voluntariado que nos torna pessoas mais felizes e realizadas.

6. Se tivesses que encorajar um/a jovem para fazer voluntariado Internacional o que lhe dirias?

Se tens essa oportunidade, se algo dentro de ti se anima com a aventura de te entregares ao mundo e esperares o melhor dele. Se realmente estás como eu estava antes de ir, meia perdida, sem saber qual o rumo que tomar, experimenta, arrisca.

Todos os caminhos têm volta e o melhor que pode acontecer é teres uma bonita história para contar, uma história de como a tua vida ficou mais bonita, como tu te tornaste uma pessoa melhor e mais informada.

Eu aconselho vivamente, mudou a minha vida.

Obrigada Ana Catarina!